

Docentes deixam 2700 vagas de quadro vazias

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

CANDIDATURAS Na transição dos dez para os 63 quadros de zona pedagógica (QZP), ficaram 2700 vagas por ocupar. O número de lugares devia corresponder ao de docentes mas os candidatos foram insuficientes. O Ministério da Educação desvaloriza, alegando que anualmente há professores que não concorrem.

A candidatura era obrigatória, pelo menos, para todos os novos QZP abrangidos pela anterior área geográfica em que os professores estavam afetos. Ao JN, o Ministério da Educação (ME) confirma que o núme-

ro de “vagas abertas correspondeu aos docentes providos nestes quadros”. Mas os números do concurso não correspondem, nem traduzem a obrigatoriedade: candidataram-se 21 526 docentes para 24 190 vagas.

“Esta situação não é nova. Todos os anos há docentes de QZP que não se apresentam a concurso. Há docentes que se encontram fora das escolas – em mobilidade, em cargos dirigentes, em licenças sem vencimento”, defende o ME, frisando que há ainda que contar com as aposentações e até eventuais casos de “mudança de carreira ainda não comunicadas à Direção-Geral da Administração Escolar”.

Mário Nogueira assegura não ter ficado surpreendido com as 2700 vagas por ocupar. Para o líder da Fenprof, traduzem os resultados dos dois processos de entrada no quadro – vinculação dinâmica e norma-travão – em que também ficaram mais de 2000 vagas por preencher. Através desses dois concursos, recorde-se, entraram nos quadros, em setembro, cerca de 8500 docentes mas havia 10 624 lugares por preencher.

“Ainda não é uma questão de escassez de professores mas uma consequência das regras da vinculação dinâmica que impõem aos professores a obrigatoriedade de concorrer a todo o país

Ministério desvaloriza e alega que todos os anos há professores que não concorrem

À LUPA

Distâncias mais curtas

O objetivo era reduzir as deslocações. Nos anteriores dez QZP, os professores chegavam a ficar colocados a mais de 200 quilómetros de casa. João Costa prometeu que a distância máxima com os novos 63 QZP será de 50 quilómetros.

Quase todos os grupos

De acordo com o blogue DeAr Lindo, só no grupo de Latim o número de docentes coincidiu com o de vagas. Nos restantes, há sempre mais lugares. Por exemplo, a Português estavam em QZP 1470 docentes para 1620 vagas.



RETRATO POR SIGHEVA/OLIVAL MATOS

João Costa alargou de 10 para 63 os QZP

este ano. Por isso, muitos decidiram esperar um ano para tentarem vincular e outros ponderaram desvincular-se e sair da profissão”, argumenta Mário Nogueira.

PREVISTAS PENALIZAÇÕES

Já para o líder da FNE, o número inferior de candidatos reflete a falta de atratividade da carreira. Pedro Barreiros admite que alguns docentes podem não ter concorrido, não só pela incerteza de grandes deslocações mas também pela idade mé-

dia de ingresso nos quadros. “Não são jovens sem obrigações parentais. E o contexto familiar pode condicionar as opções”, admite. Pedro Barreiros alerta que, se os lugares ficaram vagos por os docentes não terem concorrido como estavam obrigados, podem ficar sem lecionar no próximo ano letivo, podendo apenas candidatar-se a ofertas de escola.

OME garante que “todas as situações que forem identificadas serão avaliadas e devidamente resolvidas”. ●